



O DESENHO ANIMADO *PEPPA PIG*: ANÁLISE DA PRIMEIRA E SEGUNDA TEMPORADAS

Mayra Shamara Silva Batista; Lorrane Beatriz Rodrigues Firmino; Maria Laryssa Cordeiro Bezerra;
Marília Pereira Dutra; Lilian Kelly de Sousa Galvão (orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, mayra.silva.ps@gmail.com

Resumo

O desenho animado *Peppa Pig* tem se destacado na mídia nacional e internacional nos últimos anos, atraindo telespectadores infantis e dividindo a opinião dos adultos. Considerando que os meios de comunicação estão presentes no cotidiano de crianças, tendo um importante papel na construção de valores, esse estudo buscou analisar os conteúdos valorativos apresentados no desenho animado *Peppa Pig*. Para garantir uma boa representatividade da população de 208 episódios em quatro temporadas, foi utilizada a técnica de amostragem aleatória estratificada com repartição proporcional que resultou em uma amostra de 120 episódios. Até o presente momento, foram analisados apenas 60 dos 120 episódios propostos, que correspondem a primeira e a segunda temporadas. As falas dos personagens foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo de L. Bardin. Com base na análise de conteúdo realizada, os episódios apresentam conteúdos ancorados nas seguintes categorias: Polidez; Cuidado/Atenção com o Outro; Característica dos Personagens; Comportamento não Desejável Socialmente; Ações dos Personagens; Contextualização da Fala; Técnica de Controle Parental; Conteúdo Educacional; e Conteúdo de Gênero. A análise quantitativa dessas categorias aponta para o predomínio de conteúdos adequados para crianças pré-escolares; contudo, também revela a existência de conteúdos que merecem a atenção de pais, responsáveis e educadores. Espera-se que essa pesquisa tenha oportunizado a reflexão sobre os pontos e contrapontos do desenho analisado, e, mais do que isso, tenha apontado para a relevância do papel do mediador na relação da criança com a mídia.

Palavras-chave: Peppa Pig, desenho animado, análise de conteúdo, valores.

Introdução

Existe certo consenso de que os meios de comunicação têm um importante papel na formação dos valores (MORENO, 2008; RAMÍREZ, 2007). Na análise de Ramírez (2007), a televisão é uma das instituições que mais influencia as pessoas, sobretudo as crianças. Se por um lado, alguns estudos ressaltam os malefícios que a TV pode exercer (SANSON; DI MUCCIO, 1993), outros lembram que a TV pode ser uma interessante ferramenta educacional (PECORA; MURRAY; WARTELA, 2007). Conforme problematiza Kodaira (1999, p. 119), “se os efeitos da mídia são tão marcantes, é possível que ela possa ser usada para alguma coisa positiva”.



A criança recebe as mensagens veiculadas na TV, recriando de acordo com suas experiências, num processo de troca de conhecimentos. Ela incorpora o que vê e ouve muitas maneiras, tomando para si o que possui algum sentido e/ou significado para ela, naquele momento (SILVA JUNIOR; TREVISOL, 2009).

Os programas televisivos aparecem como uma possibilidade de entretenimento e, na falta de atividades mais cativantes para a criança, podem transformar-se em um hábito ou “vício”. Particularmente, os desenhos animados, além de fonte de prazer e entretenimento, podem representar valiosos instrumentos para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional (BOSELLI, 2002), tendo em vista que despertam e ativam os sentidos, mexendo com as emoções de forma duradoura e, ou vezes, surpreendente (SILVA JUNIOR; TREVISOL, 2009).

No Brasil, alguns estudos têm se focado na relação da criança com a televisão (ANDRADE, 2008; DELORME; DUARTE, 2008; FERNANDES, 2003; MOURA; GARCIA, 2007; PEREIRA, 2003; SACRAMENTO; DUARTE, 2008; SALGADO, 2005; TAVARES, 2009), outros na interação da criança com as diferentes mídias, com reflexões sobre a televisão e a sociedade com um todo (BELLONI, 2004; FISCHER, 2007; JOBIM E SOUZA; GAMBA JR., 2002).

A televisão em si, não é má, nem boa. Ela será boa ou má de acordo com a finalidade de sua utilização pela criança ou pelos pais (SILVA JÚNIOR; TREVISOL, 2009). A influência da mídia não é só nociva, ela pode ser benéfica e isso vai depender de muitas variáveis, como por exemplo, a idade da criança, o programa ao qual ela assiste e se ela está acompanhada por algum responsável. Cardoso (2008) afirma que muitas crianças assistem programas televisivos inadequados para a sua idade e também sem a presença dos pais, isso pode ser maléfico porque elas acabam absorvendo tudo.

Linn (2006) afirma que o Brasil é o país que as crianças mais assistem televisão, são em média cinco horas por dia, o que significa dizer que existe uma tendência entre as crianças de estarem mais tempo diante da televisão do que na escola: são 35 horas semanais diante da TV contra 23 horas na escola.

Chama a atenção a grande oferta de programas televisivos desenvolvidos especialmente para o público infantil, exibidos em diversos horários e canais da TV aberta, ou em canais de TV por assinatura com programação 24 horas, exclusiva para este público. Parte destes programas é explicitamente (e presume-se intencionalmente) carregada de virtudes e lições de conduta, como escovar os dentes, ter uma alimentação saudável, praticar esportes, ser organizado, trabalhar em



equipe, não desistir ao se deparar com um problema difícil, aceitar as diferenças, ser leal, generoso, solidário, amigo, falar a verdade, dentre outras (GARCEZ, 2010).

Mas, e o desenho da *Peppa Pig* seria uma boa opção para as crianças?

Como qualquer outra mídia de sucesso, o desenho *Peppa Pig* não agrada a todos os telespectadores, sendo alvo de duras críticas. Por outro lado, é inegável seu sucesso, materializado em temas de aniversários, brinquedos, instrumentos musicais, panetões (no natal), ovos da páscoa, material escolar, roupas e acessórios e mais uma infinidade de coisas.

Diante desses contraditórios julgamentos, considera-se pertinente a realização dessa pesquisa para oferecer aos pais, educadores e à comunidade de um modo geral a oportunidade de pensar sobre a qualidade e conteúdo dos programas de TV para crianças, mais precisamente do desenho *Peppa Pig*.

Objetivos

Objetivo geral

- Analisar os conteúdos valorativos apresentados no desenho animado *Peppa Pig*;

Objetivo específico

- Fazer um levantamento dos temas presentes nos episódios do desenho *Peppa Pig*;
- Analisar quais são os conteúdos mais significativos que aparecem no desenho da *Peppa*;

Material e métodos/Metodologia

Definição da amostra e do *corpus* de análise

Para a determinação da quantidade de episódios a ser analisada, de forma a garantir uma boa representatividade da população de 208 episódios, estabeleceu-se como parâmetros o nível de confiança de 90%, com erro amostral de 5%, o que resultou em um valor de 118 episódios (SANTOS, 2015). Pautando-se na ideia de que existem quatro temporadas, o número de episódios foi arredondado para 120 (30 episódios por temporada).

Com a finalidade de delimitar quais episódios comporiam a amostra foi utilizada a técnica de “amostragem aleatória estratificada com repartição proporcional”. É relevante registrar que foram considerados quatro estratos, que representam as quatro temporadas existentes. O sorteio dos episódios foi realizado no programa SPSS.



É relevante registrar que a pesquisa encontra-se em andamento e, até o presente momento, só foram analisados 60 episódios, pertencentes a 1ª e 2ª temporadas.

Procedimento de análise de dados

As falas dos personagens foram transcritas em um arquivo do *Word* e foram submetidas, conjuntamente com as imagens, a análise de conteúdo de Bardin (1977), que é definida como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

É relevante registrar que a análise de conteúdo de Bardin (1977) aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos escritos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, televisão e toda comunicação não verbal. A opção pela análise de conteúdo decorre do seu potencial para o desenvolvimento de uma análise sistemática e estruturada sobre um conjunto de textos, condizendo com o objetivo principal deste estudo.

Resultados e Discussão

A partir do material discursivo coletado dos 60 episódios analisados, ordenaram-se diferentes categorias, a saber: Polidez, Cuidado/Atenção com o outro, Contextualização da fala, Comportamento não desejável socialmente; Ações dos personagens, Características dos Personagens, Técnica de Controle Parental, Conteúdo Educativo e Conteúdo de Gênero (Figura 1).

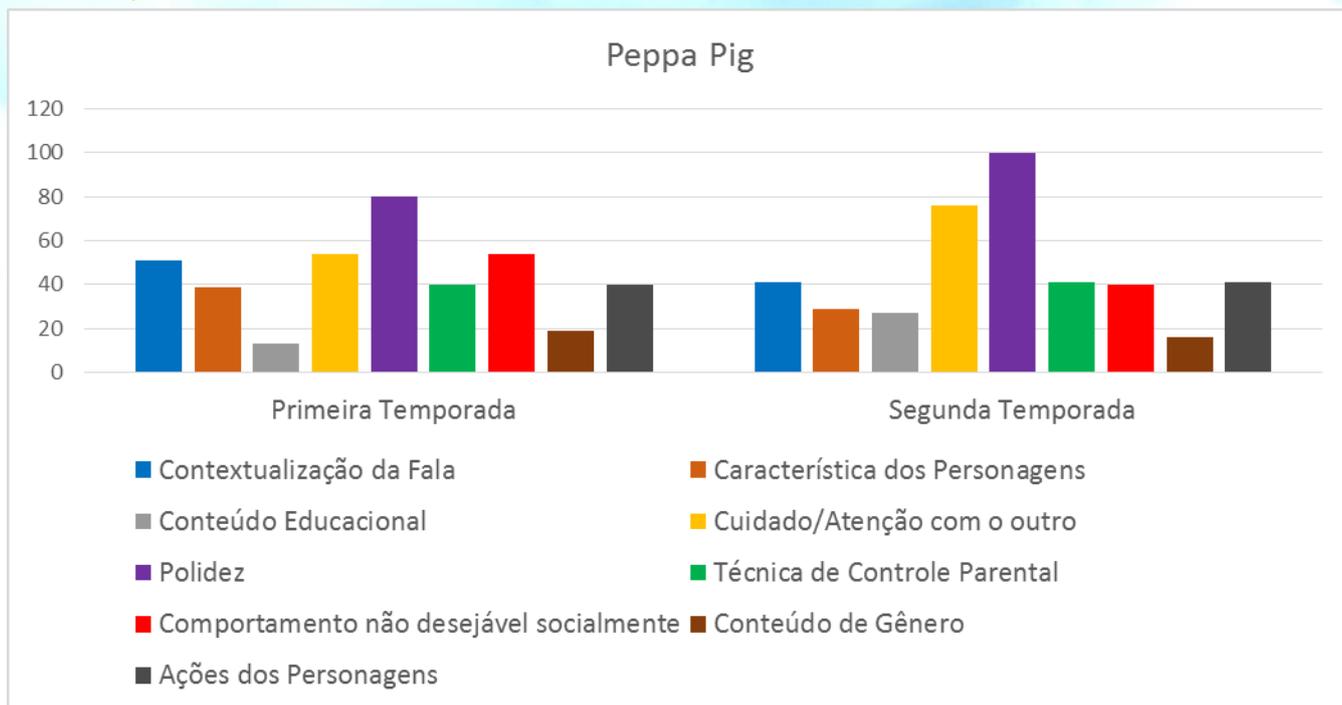


Figura 1. Categorias emergentes da Análise de Conteúdo do desenho *Peppa Pig*.
Fonte: Elaboração própria.

Nas duas temporadas analisadas a categoria que obteve a maior frequência de respostas foi à categoria intitulada Polidez. Essa categoria se refere a diálogos que aparecem em todas as esferas relacionais do desenho – pai-filho, avô-neto, professor-aluno e entre colegas -, e nos dois sentidos, ou seja, adulto-criança/criança-adulto, apresentando cenários onde há personagens que adotam palavras para demonstrar respeito ou boas maneiras entre si. Segundo La Taille (2001), polidez trata-se de formas de falas e/ou ações convencionais, nas relações sociais, como, por exemplo, portar-se de determinadas formas, agradecer, se desculpar, cumprimentar (bom dia, boa tarde, boa noite).

Com base na análise da categoria supramencionada, pode-se afirmar que o desenho *Peppa Pig* favorece o processo de socialização infantil, na medida em que tem um número significativo de expressões que incentivam a civilidade e as boas relações humanas. Contudo, conforme alerta Nucci (2000), é preciso se educar “para além de crianças boazinhas”. Para esse autor, é claro que é necessário se investir em processos educativos que promovam relações humanas respeitadas, no entanto, o foco principal da educação deve ser a formação de cidadãos coletivamente capazes de desafiar o *status quo*, utilizando-se de um ponto de vista moral crítico.



A categoria Cuidado/Atenção com o Outro, que obteve a segunda maior frequência de respostas, diz respeito a diálogos e momentos nos quais os personagens demonstram cuidado e atenção para com outros personagens. Mais precisamente, nessa categoria estão inseridas falas referentes à preocupação com o bem-estar de outro e à dedicação de tempo e atenção para com o outro. Perceber que o outro está triste, auxiliar nas tarefas da escola, apresentar brincadeiras novas, contar histórias para dormir são algumas situações que ilustram essa categoria.

Os cenários inseridos nessa categoria demonstram atitudes voluntárias dos personagens com a intenção de beneficiar o outro, sem que haja expectativa de recompensa ou tenha finalidade de evitar punições, caracterizando o que se compreende por altruísmo (CHOU, 1996; GOLDSTEIN, 1983; MANER; GAILLIOT, 2007). Este ato é considerado como uma forma avançada de comportamento pró-social, porque visa ajudar as pessoas, colocando o bem-estar delas acima de seu próprio interesse (ARONSON; WILSON; AKERT, 2002). Para esclarecer, segundo Goldstein (1983), o comportamento pró-social se refere a toda ação praticada com a finalidade de beneficiar outra pessoa, podendo ou não envolver possíveis benefícios para o agente (comportamentos de ajuda e doação), já o altruísmo envolve maior auto sacrifício do que ganho. O altruísta é possuidor de comportamento, atitude e motivação, agindo em benefício do outro sem esperar qualquer coisa em troca (MANER; GAILLIOT, 2007).

A categoria intitulada Contextualização da Fala, com elementos bem descritivos, remete aos momentos do desenho em que existe uma explicação, geralmente dada pelo narrador, da situação que irá ocorrer, que está ocorrendo ou que já ocorreu. Essas falas se mostram relevantes tendo em vista ajuda o telespectador na contextualização das cenas, na descrição das emoções dos personagens e na elaboração de sentido para o dito e o não dito. Acredita-se que esse auxílio atraí, de forma significativa, o público pré-escolar.

A categoria denominada Comportamento não Desejável Socialmente refere-se aos diálogos que correspondem a comportamentos e falas que não são agradáveis ou desejáveis nas relações sociais: mentir, desobedecer, arrotar à mesa, brigar, enganar, depreciar, entre outros. Apesar de serem manifestados também pelos adultos, esses diálogos estão mais relacionados aos personagens infantis. Esse resultado mostra que, apesar de não ser a categoria com maior número de conteúdos, esse é um conteúdo que também se destaca em termos numéricos no desenho (Figura 1). No entanto, há de se convir que esse conteúdo não é exclusivo do desenho *Peppa Pig*, muitos outros programas de entretenimento destinados ao público infantil trazem conteúdos semelhantes a esse, que são, na realidade, a reprodução da vida humana, perpassada por conteúdos valorativos de todos



os tipos. A televisão em si, não é má, nem boa. Retomando o que Silva Junior e Trevisol (2009) afirmam, a TV será boa ou má de acordo com a finalidade de sua utilização pela criança ou pelos pais. É nesse sentido que se defende a importância de um mediador na relação da criança com a mídia. O grande problema não é a Peppa depreciar seu irmão, mas sim, a não existência de um adulto para problematizar aquela situação com a criança que tem a TV, quase como uma “babá eletrônica”.

Ações dos Personagens é uma categoria que agrega cenas nas quais os personagens estão brincando, estudando, passeando, lendo, cozinhando, etc. Essa categoria era esperada tendo em vista a natureza do desenho e o público alvo a que se destina. Note-se que é um desenho formado por protagonistas infantis, destinados a crianças sensório-motoras e pré-operatórias (PIAGET, 1964), com inteligências eminentemente práticas.

A categoria Características dos Personagens é composta por falas que remetem a atributos dos personagens. Nessa categoria é possível perceber as características individuais de cada personagem, que dão margem a um processo de identificação do telespectador com as figuras do desenho. Chama a atenção o fato de alguns personagens serem de difícil descrição, em função das dualidades que os atravessam. A *Peppa Pig*, por exemplo, é uma personagem que tanto pode ser descrita com características de liderança, curiosidade, cuidado com o outro e polidez, quanto com características indesejáveis socialmente, como o destrato ao pai e irmão. O *Papai Pig*, por sua vez, ao mesmo tempo em que tem sua imagem depreciada (papai bobinho), aparece como um personagem amado e brincalhão, que tem sua figura exaltada positivamente em alguns episódios. Não seriam essas dualidades que tornariam o desenho mais atraente, menos fantasioso e utópico, e, nesse sentido, mais próximo da vida real?

A categoria Técnica de Controle Parental é inspirada na definição de Hoffman (2003) de Técnicas de Socialização. Para ele, existem três grandes formas de se intervir educacionalmente: com a indução (que são explicações que levam a criança a se convencer de que seu comportamento não é adequado), com ameaça de retirada do afeto (que é quando se deixa claro para criança que seu comportamento inadequado terá como consequência a ruptura do elo afetivo entre ela e o adulto) e com a afirmação de poder (coerção externa ou de força física). No desenho *Peppa Pig* predomina o uso da indução: quando os pais pedem algo, ou negam algo, sempre explicam o motivo. A coerção aparece, mas de forma muito sutil e insignificante numericamente quando comparada ao número de induções que são realizadas. A retirada de afeto não foi constatada nos episódios analisados.



Pertencem à categoria Conteúdo Educacional falas dos personagens caracterizadas como momentos de ensino ou transmissão de conteúdo, contribuindo para a educação do telespectador infantil. A diferença entre frutas e verduras, porque o espelho reflete, como funciona um barco a vela ou como contar de um até 10 são alguns exemplos dos diálogos que estão incluídos nessa categoria.

Em relação aos conteúdos educativos presentes em desenhos animados, as pesquisas feitas a partir do programa Vila Sésamo verificaram, de acordo com Huston et. al. (2007) um impacto positivo do desenho animado na aprendizagem das crianças. Wright et. al. (2001), com base em um estudo longitudinal de 3 anos, com 232 crianças de 2 e 4 anos, chamaram atenção para importância da qualidade do conteúdo dos programas assistidos pelas crianças. Os pesquisadores encontraram uma associação positiva entre assistir a programas educativos e ter um bom desempenho em testes escolares e de vocabulário. Encontraram, por outro lado, uma associação negativa entre assistir a programas de entretenimento e o desenvolvimento intelectual. Esta pesquisa corroborou os resultados de um estudo longitudinal realizado por Rice et. al. (1990), com 271 crianças entre 3 e 5 anos de idade, que constatou o desenvolvimento do vocabulário entre crianças pré-escolares que assistiam *Sesame Street*.

Na categoria Conteúdo de Gênero é possível perceber muitas ambiguidades. A casa dos avós da Peppa representa uma visão tradicional dos papéis de gênero, onde existe uma delimitação clara de que a responsabilidade da Vovó *Pig* é cuidar da casa e da comida e do Vovô *Pig* é cuidar do jardim e dos consertos de tudo que se quebra. Enquanto que na casa da Peppa *Pig*, esses papéis já são mais flexíveis: o Papai *Pig* trabalha fora, cozinha e cuida das crianças (dá banho, coloca para dormir e brinca), já a Mamãe *Pig* organiza o funcionamento da casa, cozinha, trabalha em seu computador e participa de um curso de bombeiro só para mulheres. E, representando uma visão mais moderna dos papéis de gênero, tem-se a Dona Coelha, que é um personagem que não é casada, não tem filhos e trabalha intensamente (é caixa do supermercado local, dona de um carrinho de sorvete, motorista do ônibus da escola, trabalha numa empresa de reciclagem de sucata, trabalha no corpo de bombeiros, dentre outras atividades).

Conclusões

O resultado da pesquisa apresentada aponta para o predomínio quantitativo de conteúdos adequados para crianças pré-escolares. Contudo, também revela a existência de conteúdos que



merecem a atenção de pais, responsáveis e educadores. Espera-se que essa pesquisa tenha oportunizado a reflexão sobre os pontos e contrapontos do desenho analisado, e, mais do que isso, tenha apontado para a relevância do papel do mediador na relação da criança com a mídia.

Para finalizar, é importante registrar que esses dados são preliminares, porque só foi realizada a análise de 60 dos 120 episódios pretendidos. Ainda é importante dizer que mesmo que se perceba o predomínio quantitativo claro de conteúdos “positivos”, o delineamento metodológico do estudo não consegue explicar por qual motivo certas crianças são propensas a reproduzir, sobretudo, os conteúdos “negativos”. Nesse sentido, sugere-se a execução de outras pesquisas para explorar esse e outros aspectos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, C. C. dos S. **Formas de olhar: a atenção e dispersão na relação entre criança e televisão.** Caxambu: ANPED, 31ª reunião anual, GT 16, 2008.

ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. **Psicologia social.** Rio de Janeiro: LTC. 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Portugal: Edições 70, 1977.

BELLONI, M. L. Infância, máquinas e violência. **Educ. Soc.**, v. 25, n. 87, p. 575-598, 2004.

BOSELLI, S. M. C. **Desenho animado infantil: Um caminho da Educação a Distância.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

CARDOSO, I. X. F. **A Influência da televisão sobre as crianças: uma polêmica.** Monografia. Faculdade 7 de Setembro, 2008.

CHOU, K. L. The rushton, chrisjohn and fekken selfreport altruism scale: a chinese translation. **Personal Individual Differences**, v. 21, p. 297-298, 1996.

DELORME, M. I.; DUARTE, R. **Domingo é dia de felicidade: as crianças e as notícias.** Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, 2008.

FERNANDES, A. H. A Televisão e o Cenário do Conhecimento das Crianças na Contemporaneidade. **Teias**, v. 4, n. 7-8, jan/dez, 2003.

FISCHER, R. M. B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista brasileira de educação**, v.12, n.35, p. 290-299, 2007.

GARCEZ, A. M.; **Crianças, programas especialmente recomendados e juízo moral.** Trabalho apresentado na 33ª Reunião Anual da ANPEd. 2010.



GOLDSTEIN, J. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: Guanabara. 1983.

HOFFMAN, M. L. **Empathy and moral development: implications for caring and justice**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003.

WRIGTH, J. C. et al. The Relations Of Early Television Viewing To School Readiness And Vocabulary Of Children From Low-Income Families: The Early Window Project. **Child Development**, v. 72, n. 5, 2001.

HUSTON, A. et al. From attention to comprehension: how children watch and learn from television. IN: PECORA, N.; MURRAY, J.; WARTELLA, E. **Children and television: fifty years of research**. New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates, p.41-63, 2007.

JOBIM E SOUZA, S.; GAMBA JR., N. Novos suportes, antigos temores: tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita. **Rev. Bras. Educ.**, n. 21, p.104-114, 2002.

KODAIRA, S. I. Uma análise da Pesquisa sobre violência na Mídia no Japão. In: CARLSSON, U.; VON FEILITZEN, C. (Orgs.) **A criança e a violência na mídia**. Cortez Editora: Brasília: Brasil, p. 93-123, 1999.

LINN, S. **Crianças do consumo: a infância roubada**. São Paulo, SP: Instituto Alana, 2006.

MANER, J. K.; GAILLIOT, M. T. Altruism and egoism: prosocial motivations for helping depend on relationship context. **European Journal of Psychology**, v. 37, p. 347-358, 2007.

MORENO, G. L. La Transmisión de valores en los programas infantiles. **Comunicar**, v.16, p. 411-415, 2008.

MOURA, L. T.; GARCIA, A.. Convivendo no intervalo: relacionamento interpessoal de crianças em comerciais de televisão voltados para o público infantil. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 107-122, jun. 2007.

NUCCI, L. Psicologia moral e educação: para além de crianças “boazinhas”. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 71-89, jul/dez, 2000.

PECORA, N.; MURRAY, J.; WARTELLA, E. **Children and television: fifty years of research**. New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

PEREIRA, R. M. R. **Nossos comerciais, por favor!:** infância, televisão e publicidade. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2003.

PIAGET, J. Cognitive development in children: Piaget development and learning. **Journal of Research in Science Teaching**, v.3, n. 2, p. 176-186, 1964.

RAMÍREZ, J. M. Television y Violencia. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 39, n. 2, p. 327-349, 2007.



RICE, M. L. et al. Words from “Sesame Street”: learning vocabulary while viewing. **Developmental Psychology**, v.26. 1990.

SACRAMENTO, W.; DUARTE, R. **A experiência televisiva como mediadora da relação de crianças com o cinema**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, 2008.

SALGADO, R. G. **Ser criança e herói no jogo e na vida: a infância contemporânea, o brincar e os desenhos animados**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2005.

SANSON, A.; DI MUCCIO, C. The influence of aggressive and neutral cartoons and toys on the behavior of preschool children. **Australian Psychologist**, v. 28, p. 93-99, 1993.

SANTOS, G. E. de O. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: Maio de 2015.

SILVA JÚNIOR, A. G. da; TREVISOL, M. T. C. **Os desenhos animados como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da moralidade**. PUCPR, 2009.

TAVARES, M. **A Linguagem Televisiva na Sala de Aula**. Multifoco: Rio de Janeiro, 2009.

LA TAILLE, Y. de. **Desenvolvimento moral: a polidez segundo as crianças**. Cad. Pesqui. São Paulo, n. 114, p. 89-119, 2001 .

Agradecimento: Ao CNPq pela concessão de bolsa de Iniciação Científica à primeira autora desse estudo.